

Projecto para a **Galicola**  
Concurso Ângelo Casal, 09/10



## Quem somos?

A Associação Cultural Foucelhas é um projecto criado por um grupo de moças e moços da comarca de Ordes em Julho de 2009. O nosso objectivo é a dinamização cultural e política da zona, assim como a coordenação com outras associações para a constituição dum centro social que sirva de "base de operações" para todo tipo de actividades de defesa do nosso. Organizamos-nos de forma assemblear e autogestionada.

## Que actividades desenvolvemos?

Nos cinco meses que leva trabalhando, a Associação Cultural Foucelhas desenvolveu já numerosas actividades, entre as quais figuram várias directamente relacionadas com a defesa da língua galega. Eis umha relação do feito até o momento:

### Julho

- Apresentação da Associação com charla de Uxío-Breogán, historiador da comarca (17/07)
- Edição de dípticos sobre Foucelhas e Manuel Ponte.
- Charla "Resistências no agro galego", com Lidia Senra (SLG) e Afonso Touceda (cooperativa Amorodo). (31/07)

### Agosto

- Posto no Festival Brincadeira (Ordes) com material e livros (04/08).
- Edição do monográfico "As festas de Santa Maria de 1935" (15/08).
- Debut da equipa Foucelhas na Liga Nacional de Bilharda (22/08).

### Setembro

- Edição de marcapáginas de Manuel Ponte em colaboração com quatro livrarias de Ordes (08/09).
- Posto no Festival Meigas Fora (Poulo) com material e livros (24/09).
- Elaboração do censo das/os retaliadas/os no golpe militar do 36 (24/09).

### Outubro

- Carta aberta à câmara municipal ordense contra o apoio à homenagem do Soldado Lois (01/10).
- Posto no I concerto da Associação Aldraba de Traço, “Som de Traço” com material e livros (11/10).
- Assistência com faixa própria à manifestação em defesa do galego em Compostela (18/10).

## **Novembro**

- Homenagem e Luis Porteiro Garea em Frades e edição de caderno monográfico com a colaboração de Ernesto Vázquez Souza (06/11).
- Charla “O galego no ensino”, com Bernardo Penabade (13/11 em Ordes, 27/11 em Sigüeiro).
- Colaboração com a EPG no curso de História Contemporânea da Galiza (22/11).
- Entrevista no programa de Radio Ordes “Son do Chafarís” (30/11).

## **Dezembro**

- Envio de material didáctico sobre o Apalpador a todas as escolas e unitárias de Ordes (02/12).
- Passeio do Apalpador polas ruas de Ordes (24/12).

Para o mês de Janeiro estão também programadas umha Festa da Galicola e a inauguração dumha exposição sobre Joám Jesus Gonçálves. Para além dos actos celebrados, a Associação Cultural Foucelhas traduziu para o galego e disponibilizou no seu blogue textos históricos relacionados com a história da comarca:

- “Primeiros momentos do golpe militar fascista do 36 em Ordes. O comité de defesa da Frente Popular”, tirado de VELASCO SOUTO, Carlos F. 1936. Represión e alzamento militar en Galiza. Vigo, A nosa terra, 2006, pp. 234-236.
- “Ordes, a vila que mais paseiados suportou”, tirado de ASTRAY RIVAS, Manuel. *Síndrome del 36. La IV Agrupación del Ejército Guerrillero de Galicia*. Sada, Ediciós do Castro, 1992, pp. 115-116.
- “Ignominiosa morte de Manuel do Rio Mandaio”, tirado de ASTRAY RIVAS, Manuel. *Síndrome del 36. La IV Agrupación del Ejército Guerrillero de Galicia*. Sada, Ediciós do Castro, 1992, pp. 91-94.

- “Do passo por prisom e interrogatórios a José García, mestre do Recreio (Ordes)”.
- De cómo José Garcia, o mestre do Recreio (Ordes), foi detido e torturado polos falangistas.
- “Era de Ordes o trovador medieval Arias Moniz d’Asma?”.
- “O passo por Ordes na fuga de Isaac Díaz Pardo aos falangistas”, em DÍAZ PARDO, Isaac. “Unhas notas de Díaz Pardo xustificando algunhas das ilustración do texto e elas mesmas como ilustración”. pp.168-169. In: DÍAZ FERNÁNDEZ, Xerardo. 1982. *Os que non morreron*. Ediciós do Castro: Sada.
- “O rei da Galiza Afonso II e o documento da Vilouchada”.

### **Porque nos apresentamos ao Concurso Ángelo Casal?**

O noso projecto para o Concurso Ángelo Casal é a apertura dum centro social para Ordes, que sirva de ponto de encontro para o amplo tecido asociativo da comarca. Só com um local próprio poderemos alcançar umha total autonomia nas actividades, muitas das quais ficam sem se celebrar por carecermos dum espaço que nom pertença à cámara municipal.

O idioma é e será um dos principais alicerces do noso trabalho, sobretudo no que se refere ao afiançamento de galego-falantes e à defesa dos nossos direitos lingüísticos dumhas coordenadas reintegracionistas.

